Capítulo 12

> Rogo-vos, pois, irmãos, pela misericórdia de Deus, que ofereçais os vossos corpos como hóstia viva, santa, agradável a Deus: este é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação do vosso espírito, para que discirnais qual é a vontade de Deus, a boa, a agradável e a perfeita. Digo, com efeito, pela graça que me foi dada, a todos os que estão entre vós: não saibais mais do que convém saber, mas saibais com sobriedade, e cada um conforme a medida da fé que Deus lhe repartiu. Pois, assim como num só corpo temos muitos membros, e todos os membros não têm a mesma função, assim também nós, sendo muitos, somos um só corpo em Cristo, e cada um membro uns dos outros. Tendo, porém, dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada: seja a profecia, conforme a medida da fé; seja o ministério, no servir; seja quem ensina, no ensino; quem exorta, na exortação; quem dá, com simplicidade; quem preside, com solicitude; quem pratica a misericórdia, com alegria. O amor seja sem fingimento. Aborrecei o mal, aderi ao bem; amai-vos uns aos outros com caridade fraterna; antecipai-vos em honrar-vos mutuamente; na solicitude não sejais preguiçosos; sede fervorosos de espírito; servi ao Senhor; alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverantes na oração; socorrei as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade. Abençoai os que vos perseguem; abençoai, e não amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram; tende os mesmos sentimentos uns para com os outros; não aspireis a coisas elevadas, mas acomodai-vos às humildes. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos; a ninguém pagueis o mal com o mal; procurai o bem não só diante de Deus, mas também diante de todos os homens. Se for possível, no que depende de vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, caríssimos, mas dai lugar à ira; pois está escrito: A mim a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor (Dt 32,35). Mas, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; pois, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.

Comentário

O texto liga-se assim: visto que dele, por ele e nele são todas as coisas, *portanto, irmãos, rogo-vos*, isto é, exorto-vos por todas as coisas sagradas; rogo-vos *pela misericórdia de Deus*, isto é, pelo apostolado que me foi dado, não porque o tenha merecido, mas por misericórdia; ou então, rogo-

vos pela misericórdia de Deus, da qual provei acima que procedem todos os bens, *que ofereçais*, isto é, que preparais, não só as vossas almas, mas também os *vossos corpos*. Ofereçais, digo, *como hóstia*, isto é, mortificada segundo a deposição das imundícies, *viva* segundo a posse das virtudes; e não viva por um tempo, mas *santa*, isto é, santa e perseverante na vida das virtudes; e nesta vida e santidade não buscando lucro ou louvor do mundo, mas *agradável a Deus* em tudo. E, para que, por ter acabado de dizer: oferecei os vossos corpos como hóstia, alguém não julgasse que se devia afligir o corpo sem temperança alguma, acrescenta o Apóstolo: hóstia, digo, de modo que *o vosso culto seja racional*, isto é, que jejueis, vigieis etc. com discrição.

Agora alguém diria: estou pronto a oferecer-me a Deus, enquanto o mundo não me perturba, mas é duro resistir ao mundo que me constrange. Contra isto Paulo: oferecei-vos tais; *e não vos conformeis*, isto é, não vos torneis conformes *a este século*, de modo a obedecer em algo ao mundo que lisonjeia ou atemoriza. Não vos conformeis ao século, mas *transformai-vos* pelo batismo, vós que antes fostes deformados pela culpa de Adão; ou então, transformai-vos, isto é, renovai-vos cada dia, vós que justificados recebestes uma forma nova: transformai-vos, digo, progredindo assiduamente *na renovação do vosso espírito*, isto é, renovai-vos cada vez mais obrando bem, *para que discirnais*, isto é, conheçais provadamente, *qual é a vontade de Deus*, vontade, digo, *boa*, isto é, útil aos que a cumprem, *e agradável* aos que a experimentam em ato, e não de modo a agradar em um e desagradar em outro, mas *perfeita* em todos.

Que ofereçais os vossos corpos como hóstia a Deus, isto admoesto sem constrição alguma de obediência; o que segue, porém, digo *pela graça*, isto é, ordeno com a autoridade de nosso apostolado. Deve-se considerar por que apenas admoesta as coisas ditas, mas as que seguem proíbe com toda autoridade: as coisas que geram ofensa, com efeito, é lícito ao prelado proibir aos súditos por força da obediência, mas, desde que não violem a lei, não devem ser constrangidos a coisas melhores, e sim, para que façam o bem, ser exortados por amor; se, com efeito, fossem constrangidos a coisas mais perfeitas pela constrição da obediência, o prelado mais os condenaria do que os ajudaria, pois, se não cumprissem o preceito, seriam condenados por desobediência; e por isso devem ser levados às coisas melhores antes por admoestação do que por coação; por isso diz: *pela graça do apostolado que me foi dada*, digo e ordeno *a todos os que estão entre vós*, e assim a todos como a cada um, isto a saber: *não saibais mais do que convém saber*, isto é, do que exige a fé sã. Não vos proíbo inteiramente saber, mas quero que saibais *com sobriedade*. E também não quero que todos vos esforceis até o mesmo termo de sabedoria, de modo que não vos baste a menos que todos igualmente saibais; e por isso baste a cada um saber *conforme a medida da fé que Deus repartiu* separadamente a cada um, isto é, os seus dons medidos, segundo o modo e a oportunidade da vossa fé. Reprime os romanos do excesso de sabedoria porque eles investigavam além da medida as causas dos mistérios de Deus.

O fato de Deus não ter dado a ninguém saber tudo, mas ter repartido por partes a cada um, vale muito para que se sirvam mutuamente e se acomodem uns aos outros; quando, com efeito, um ignora o que o outro sabe, e vice-versa, na diversidade das graças recebidas um serve ao outro; para o que pôs uma semelhança apropriada: *pois, assim como num só corpo temos muitos membros*, os diversos membros, tendo diversas funções, o pé serve à mão, quando leva a mão a tocar o que deseja, a mão ao pé, quando o veste; assim também nós somos diversos membros, formando o único corpo da Igreja; assim como pela mesma alma os diversos membros no mesmo

corpo são sensibilizados, assim nós no corpo da Igreja somos todos vivificados pelo mesmo Espírito. O texto liga-se assim: Deus deu certamente os seus dons divididamente; pois, assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim nós, *sendo muitos, somos um só corpo* na Cabeça, Cristo; mas somos individualmente *membros uns dos outros*, isto é, de modo que este olho sirva àquele pé, e assim nos demais; essa acomodação de serviço é grandemente idônea para a guarda da humildade e da união.

Somos individualmente membros uns dos outros; portanto, isto é, porque Deus quis que assim nos servíssemos mutuamente, *temos dons diferentes*, como este a profecia, este a doutrina, etc.; se, com efeito, cada um tivesse todos os dons, não haveria por que um servisse ao outro ou lhe fosse necessário, e assim um se ensoberbeceria contra o outro, não restando em que um se acomodasse ao outro. Tendo, digo, dons diferentes, e isto *segundo a graça*, isto é, pelo Espírito Santo, graça que nos foi dada pela graça, não recompensada pelo mérito: dons, digo, para que tenhamos *a profecia*, isto é, o conhecimento certo das coisas futuras ou a revelação de quaisquer segredos; tendo, digo, a profecia, e isto *conforme a medida da fé* — não determina de que fé, se da nossa ou da dos ouvintes, e pode referir-se a ambas assim: segundo a medida da nossa fé, porque Deus, conforme vê ser conveniente e segundo o modo de nossa fé, ou revela segredos ou anuncia coisas futuras; ou segundo a medida da fé dos ouvintes, porque, conforme Deus vê a fé e a capacidade dos ouvintes, tanto dá aos pregadores para que lhes revelem ou anunciem — nós, tendo certamente a profecia segundo a medida da fé, nossa ou dos ouvintes, sejamos membros uns dos outros. Ou, se temos *o ministério* de administrar aos irmãos os bens temporais, devemos ser membros uns dos outros *no servir*, conforme nos foi confiado. *Seja quem ensina*: diz ensinar quem tem a ciência de ensinar e a graça da palavra; quem, digo, ensina, seja membro do outro *no ensino* . Quem, porém, exorta, seja membro do outro *na exortação*. Ensinar é de quem é sábio; quem sabe menos, contudo, pode exortar e animar ao bem alguém muito mais prudente que ele, como qualquer rústico poderia exortar à guerra um forte soldado, cuja perícia na guerra o rústico, contudo, ignoraria. *Quem dá, dê com simplicidade*, isto é, não na esperança de receber, não por amor de louvor terreno, mas só por amor do próximo. *Quem preside*, presida *com solicitude*, isto é, tenha o cuidado dos súditos com toda vigilância. Quem tem o que dar, dê com simplicidade; quem não tem o que dar, tenha, porém, misericórdia no ânimo; e *quem pratica a misericórdia, faça-o com alegria*, isto é, não coagido pelo preceito da lei, mas fervoroso pelo espírito de amor.

E porque viu que, para que assim, servindo-se mutuamente, se acomodassem uns aos outros, era necessário o amor, acrescenta acerca dele, dizendo: para que por esses modos um se faça membro do outro, *haja em vós o amor, e sem fingimento*, para que se mostre por fora e arda por dentro. Não ameis de modo a aderir ao mal do próximo, mas *aborrecei o mal* dele, *aderi ao bem* do próximo, isto é, cooperando. Nem baste ter o amor em vós mesmos; mas também *amando-vos com a caridade de fraternidade*, isto é, que haja de bom amor nos vossos irmãos; caridade, digo, tida mutuamente, de modo que um opere caridade para com o outro; ou assim: assim como quero que ameis os próximos, assim quero que sejais amantes da caridade fraterna, retribuída mutuamente; e se os próximos retribuírem a vós algumas obras de caridade, recebei-as de bom grado. Havia, com efeito, alguns que faziam o bem aos próximos, mas, para não perderem a recompensa deste mérito, não queriam receber nada em troca dos próximos. E para que o vosso amor tenha sempre crescimento, *antecipai-vos em honrar-vos mutuamente*, isto é, um ao outro, de modo que quem pode mais depressa se levante diante do outro. Abrace o próximo com todo

gênero de amor; e para que o bem da fraternidade cresça em vós, *na solicitude não sejais preguiçosos*, de modo que, com toda vigilância, um se preocupe em aliviar a necessidade do outro. Esta solicitude ordenou acima aos prelados; aqui a recomenda aos irmãos por certa paridade. Se não têm o que dar solicitamente, sejam, contudo, *fervorosos de espírito*, isto é, arda a caridade em seu ânimo, ainda que não tenham a possibilidade de operar. E, para que os contemplativos não julgassem mal descer do cume da contemplação às necessidades do próximo, diz Paulo: em tudo isto sabei que nós estamos *servindo ao Senhor*; Deus, com efeito, muito ama este gênero de serviço: e, quando assim amantes vos tiverdes empenhado no cuidado do próximo, não espereis a recompensa presente, mas *alegrai-vos na esperança* da remuneração futura.

Mostrado como devem comportar-se com os bons, determina como se hajam contra os maus, dizendo: para que não sejais frustrados na esperança futura, *sede pacientes na tribulação*, isto é, suportai pacientemente tudo o que for preciso sofrer por Cristo. Para que perseverreis na paciência, *sede perseverantes na oração*; porque, se em tudo a oração é proveitosa, muito mais é necessária para suportar as paixões, que tanto repugnam à carne. Se, porém, não vos sobrevierem tribulações tão grandes, sede ao menos *socorrendo as necessidades dos santos*, de modo que torneis comuns convosco e com os vossos bens as carências dos que padecem; e não só socorrendo, mas *praticando a hospitalidade*, de modo que, recebendo com hospedagem, sem temor, os santos que os ímpios perseguem, tenhais cuidado deles.

Padecei, sim, de quem vos tribula, e não só isso, mas *abençoai os que vos perseguem*; e não uma vez, mas abençoai assiduamente; nem abençoeis em atenção à vossa paciência e amaldiçoeis considerando a crueldade deles, mas nunca queirais amaldiçoar. Para que o amor seja íntegro, deveis *alegrar-vos com os que se alegram*; e isto quanto aos bens espirituais não há dúvida, e quanto aos temporais na medida em que a razão admite. Deveis também *chorar com os que choram*, se alguém é aflito movido pela penitência, ou se também é angustiado por dor de carne demasiado veemente; dor na qual, contudo, deve haver medida. Para que verdadeiramente choreis com os que choram, *tende os mesmos sentimentos*, de modo que não só no rosto, mas no coração interiormente vos aflijais, e isto mutuamente, este por aquele, aquele por este. Para que tenhais os mesmos sentimentos, *não aspireis a coisas elevadas*, isto é, não vos ensoberbeçais, *mas acomodai-vos às humildes*, isto é, sentis o mesmo com os abjetos. E, para que saibais acomodar-vos aos humildes, *não sejais sábios aos vossos próprios olhos*, isto é, provedores somente de vós mesmos das coisas que convêm, mas provede também aos outros; vós, digo, não retribuindo a ninguém *o mal com o mal*. Sede prudentes, diz, não só *procurando o que é bom diante de Deus, mas também diante de todos os homens*, tanto fiéis quanto infiéis; não basta, com efeito, só o testemunho de nossa consciência, se não concordam também os testemunhos dos estranhos: por isso as coisas que são de louvor tanto diante de Deus quanto diante dos homens, essas devem ser praticadas.

Para que os vossos bens agradem a todos, *tende paz com todos os homens*, se for possível que eles também queiram ter paz convosco; se não querem, faça-se aquela paz *no que depende de vós* . Ou então: tende assim paz com todos, se for possível, que a vossa carne ame os que a afligem, o que, contudo, depende de vós, porque, se quereis, podeis, pela razão, amar a todos. Para que conserveis íntegra esta paz, *não vos vingueis a vós mesmos*, se vos infligem males; vós, digo, se fizerdes isto, então sois *caríssimos*. Não vos defendais, digo, mas, suportando com ânimo sereno, *dai lugar à ira* dos perseguidores, para que lhes seja lícito enfurecer-se como querem; ou assim:

suportando os maus, dai lugar à ira de Deus; Deus, com efeito, propôs vingar-se dos ímpios de tal modo que a seu bel-prazer exerçam a sua iniquidade, para que nenhuma miséria falte à condenação deles. Deveis dar lugar à ira de um ou de outro modo; *pois está escrito* em Salomão (dizendo o Senhor): *A mim reservai a vingança, eu retribuirei* aos ímpios (Dt 32,35); assim se deve fazer, porque isto diz o Senhor: e não só não vos defendais dos ímpios, mas ainda amai-os e fazei-lhes bem; o que diz assim: *Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber*; pois, fazendo isto, *amontoarás sobre a sua cabeça*, isto é, sobre a sua mente, *brasas de fogo* (Pr 25,21-22), isto é, o fervor do amor, porque, admirando a tua paciência, ame e imite o teu bem; ou então, brasas de fogo, isto é, penitência ardente, porque, vendo a tua constância, arrepender-se-á ardentemente, para merecer assemelhar-se a ti: e, para que amontoes tais brasas sobre a mente do inimigo, *não te deixes vencer* pela tua impaciência *pelo mal* dele, mas *vence o mal* do inimigo, superando-o *com o bem* de uma paciência indefectível.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:30:40 by Admin
Updated 2 November 2026 23:30:40 by Admin